



## Trabalho por plataforma: impactos na saúde do trabalhador

João Areosa

**PAINEL: Automação da inteligência artificial e os impactos no trabalho.  
Quem é o sujeito e quem é a ferramenta?**

Data: quinta-feira, 27 de outubro de 2022  
1:50:10

Uberização do trabalho

Trabalho por plataforma: impactos na saúde do trabalhador

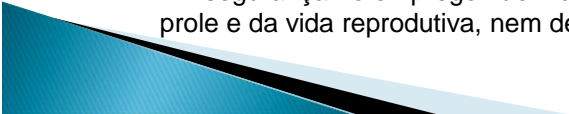
PRECARIZADOS DO  
MUNDO, CORRENDO O  
RISCO DE ME REPETIR...

UNI-VoS!




## Uberização do trabalho

### Características negativas do trabalho

- No mundo hodierno o trabalho transformou-se numa mercadoria em que o trabalhador vende o seu tempo e energia.
    - Fragmentado.
    - Fonte de abusos e burlas legalizadas.
    - Vilipendioso.
    - Produz múltiplas formas de risco, medo e adoecimento.
    - Vislumbra-se um desencantamento generalizado, uma falência da esperança e uma perda do sentido de justiça social.
    - Dessociabilização das relações de trabalho.
    - Aumento da individualização e da invisibilização dos trabalhadores.
    - Precário (sem permitir um projeto de futuro).
    - A insegurança no emprego não incentiva a constituição da prole e da vida reprodutiva, nem de uma carreira.
- 


## Uberização do trabalho

### Características negativas do trabalho

- Passível de sujeição, servidão voluntária, sofrimento, subjugação e reificação.
  - Na era da escravidão digital a visão gestonária determina que o trabalho seja monitorizado, medido, controlado e vigiado.
  - Há uma redução de empregos à escala global, mas não há uma redução do trabalho.
  - Corrosão dos direitos sociais e das conquistas sindicais seculares.
  - Apesar dos avanços tecnológicos, o trabalho permanece penoso.
  - Aprisiona a criatividade (essência do trabalho vivo), aumentando a tensão no seio da classe trabalhadora.
  - Explora e incentiva o trabalhador a auto-explorar-se.
  - Os Estados não regulam devidamente as “insanidades e brutalidades” do grande capital.
  - As plataformas promovem a desantropomorfização do trabalho.
- 


## Uberização do trabalho

### Características positivas do trabalho

- Fatores de resistência à colonização laboral
    - Verifica-se a existência de certas bolhas de sociabilidade.
    - Ainda há espaço para estabelecer laços de solidariedade.
    - Em certos territórios é possível a irrupção da indignação e da “rebeldia”.
    - Pontualmente há um sujeito que reivindica, que tem o poder de resistir e que pretende alcançar a emancipação.
    - Visa obter uma transformação laboral (no sentido atribuído pela ergonomia da atividade).
    - Há microcosmos que lutam contra o trabalho abstrato (desestruturante para o trabalhador).
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Atualmente, está em curso uma transição do trabalho assalariado para o trabalho de “prestador de serviços”, cortando vários custos inerentes à legislação trabalhista.
  - O termo uberização do trabalho tem uma conotação tão negativa, relativamente às condições de trabalho, quanto a expressão walmartização do trabalho teve nos Estados Unidos para se referir aos trabalhadores das lojas de supermercados.
  - O discurso neoliberal efetua a apologia do trabalho por plataformas digitais, apelidando-o pomposamente como: economia de plataforma, economia por demanda, economia partilhada, gig economy, economia colaborativa, economia de plataforma enxuta, etc. Mas as suas verdadeiras metas são baixar os salários, aumentar a sujeição e ampliar as formas de exploração.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- A uberização do trabalho caracteriza-se pela ligação entre clientes e trabalhadores, através de plataformas digitais em aplicativos conectados na internet.
  - As suas tarefas passam por: transporte de passageiros, limpezas ou reparações domésticas, entregas de refeições (ou outros produtos), etc.
  - Porém, apesar de recente, já ficou claro que este novo “modelo” de trabalho, baseado em plataformas digitais, fez aumentar a desigualdade social, a precariedade (ausência de um vínculo laboral “seguro”), a instabilidade e a incerteza na vida dos trabalhadores.
  - O trabalho é organizado a partir de um algoritmo (Casilli, 2018). Contudo, o algoritmo é uma “caixa negra” não totalmente decifrada.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Hodiernamente, o trabalhador não é demitido, é desativado (e sem qualquer aviso prévio)! Isso é um forte mecanismo de coerção e disciplinador da força de trabalho.
  - Os aplicativos conseguem produzir “fotografias de elevada resolução” sobre a forma como os trabalhadores atuam e se comportam; tudo é plenamente monitorizado, algo que revela uma precisão inimaginável para os mentores da organização científica do trabalho de há um século atrás.
  - As plataformas beneficiam da pobreza existente nas sociedades modernas e de um exercito de desempregados que procura, desesperadamente, a sua fonte de subsistência.
  - Por isso, aceitam qualquer trabalho, mesmo que seja um tipo de trabalho ultra-explorador.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Nas políticas de recrutamento é negada qualquer relação contratual. As empresas vão dissimular o assalariamento, designando os trabalhadores como autônomos.
  - A recusa do estatuto de empregador é uma estratégia fulcral de gestão para justificar a transferência de todas as despesas e encargos para os trabalhadores.
  - A uberização do trabalho está a gerar nómadas urbanos que sobrevivem através de um subemprego e estes trabalhadores estão amputados dos seus principais direitos de cidadania e dignidade; são uma espécie de sub-cidadãos (Standing, 2014).
  - Para este tipo de trabalho há uma ausência de legislação e/ou regulamentação e isto está a desestruturar profundamente o mercado de trabalho.
- 

## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- As jornadas de trabalho tendem a ser ampliadas (por vezes, entre 12, 14 ou até 16 horas por dia), as quais são determinadas pela cadência de pedidos enviados por aplicativos, controlados através de algoritmos.
  - Os trabalhadores uberizados não têm qualquer proteção social (por parte das empresas) e ainda podem ser penalizados por qualquer atraso/dano que possa surgir.
  - Consequentemente, os riscos foram totalmente transferidos para o lado do trabalhador e os benefícios ficaram do lado do aplicativo (tornando a relação de trabalho ainda mais assimétrica, por comparação com os empregos formais).
- 

## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- A *flexploração* associada à uberização está longe de ser uma inevitabilidade económica decorrente da globalização, ela é, acima de tudo, uma decisão política ou gestionária.
- A tudo isto, acresce a ausência de legislação específica para esta relação de trabalho, a qual é totalmente atípica, deixa esses trabalhadores extremamente vulneráveis a todo o tipo de exploração.
- Para os trabalhadores uberizados este tipo de trabalho é quase sempre a única forma de subsistência, mas as condições efetivas em que realizam esta atividade relega-os para a ultraperiferia da existência.
- De certo modo, são um novo tipo escravos urbanos, dependentes da “bondade” do seu chefe algoritmo.


## Uberização do trabalho

### Condições de trabalho




## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- As condições de trabalho de alguns trabalhadores uberizados são um verdadeiro desfile de horrores:
- 1) estão expostos a todo o tipo de intempéries extremas (frio, chuva, calor, humidade);
  - 2) em certos casos, têm de efetuar um esforço físico intenso (por exemplo, no Brasil podem pedalar diariamente cerca de 80 Km) e isso traduz-se numa autoexploração do corpo;
  - 3) estão sujeitos a todo o tipo de acidentes, particularmente no trânsito, cujas consequências podem ser fatais;
  - 4) não têm direito a qualquer tipo de proteção organizacional (porque “ninguém” é o seu empregador);
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- As condições de trabalho de alguns trabalhadores uberizados são um verdadeiro desfile de horrores:
- 5) estão particularmente propensos a ser vítimas de insultos, assédio e/ou assaltos, incluindo com violência;
  - 6) não têm direito a folgas, férias ou descanso de fim-de-semana;
  - 7) o salário auferido pode ficar abaixo do salário mínimo, dependendo da eventual aleatoriedade do algoritmo (o Deus omnipresente que comanda o seu fluxo do trabalho);
  - 8) tendo em conta a fraca visibilidade social do seu trabalho, as fontes de reconhecimento são relativamente ténues.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- O trabalho gerido por plataformas digitais (*plataformização* do trabalho) e por algoritmos exerce um controlo intenso sobre os trabalhadores, embora numa análise superficial até possa parecer subtil.
  - Através do sistema GPS é controlada a velocidade e a localização dos trabalhadores em qualquer momento que esteja conectado.
  - A plataforma verifica a intensidade do seu trabalho, o ritmo, as pausas e, principalmente, as eventuais recusas (por exemplo, para garantir a sua segurança, devido à entrada em bairros problemáticos das grandes cidades).
- 

## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- O algoritmo é uma espécie de sistema panóptico que permite a vigilância e o controlo dos trabalhadores.
  - É um Big Brother poderoso que paira sobre todos os trabalhadores uberizados.
  - Podemos designar este modelo como capitalismo de exposição e de comparação, dado que os trabalhadores são constantemente observados e julgados pelos seus desempenhos.
  - Este modelo explora uma força de trabalho *just-in-time* que apenas é chamada mediante os pedidos dos clientes.
  - As plataformas digitais são os novos capatazes do século XXI.
- 



## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Elas recrutam os trabalhadores “à jorna”; porém, a perversidade atual aumentou, porque antigamente o trabalhador estava livre, caso não fosse contratado naquele dia.
- Hoje, fica preso horas a fio na esperança de obter algum trabalho/rendimento.
- A precarização é uma fonte de dominação, baseada na insegurança contratual, que visa forçar os trabalhadores a serem submissos e a aceitarem a exploração, sem contestação.
- O capitalismo quer que os corpos dos trabalhadores sejam úteis, dóceis e produtivos!
- Os tempos não-produtivos nunca são pagos. Dessa forma, o ideal neoliberal conseguiu alcançar o limite máximo da exploração.


## Uberização do trabalho

### Tempo de trabalho e desempenho




## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- As plataformas apenas pagam pequenas porções do tempo de trabalho, como se o tempo de trabalho fosse cortado em fatias produtivas pagas (lucrativas para o capital) e fatias improdutivas não pagas (dado que não geram valor).
  - O tempo improdutivo sempre foi o principal alvo dos mentores da organização científica do trabalho; agora foi, finalmente, colocado do lado do trabalhador.
  - O tempo de espera pelo trabalho seguinte, nunca é pago; inclusive, pode não haver mais trabalho nesse dia, nem no dia seguinte.
  - Efetivamente, são maquiavélicos os caminhos que o capital encontra para explorar e sugar os trabalhadores.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- A avaliação de desempenho do trabalhador uberizado é feita pelos próprios clientes, tendo estes o poder para determinar uma má classificação (de modo mais ou menos arbitrário) e, em última instância, isso possibilita a redução do seu fluxo de trabalho ou até o cancelamento da sua conta na plataforma.
  - À empresa apenas cabe o cálculo da pontuação atribuída aos trabalhadores. Isto significa que a avaliação de desempenho foi “subcontratada” gratuitamente aos clientes pelas diferentes plataformas.
  - Na perspectiva de De Stefano (2020), este sistema de gestão por pontuação raramente é transparente, tendo em conta que as plataformas (empresas) não partilham os seus métodos sobre como são recolhidas e processadas as classificações e os comentários dos clientes acerca das atividades dos trabalhadores uberizados.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- O capitalismo e as políticas neoliberais fazem constantemente a apologia do empreendedorismo.
  - Vendem a ideia de que é possível ser um trabalhador livre, sem patrão, com total autonomia, sem horários rígidos para cumprir, nem ordens hierárquicas para seguir.
  - Todavia, esta estratégia de sedução é ilusória e falaciosa.
  - O empreendedorismo tem vindo paulatinamente a demonstrar ser um autêntico presente envenenado para os trabalhadores, considerando que as suas alegadas “inúmeras vantagens” estão agora a mostrar a sua verdadeira face: intensificação do trabalho, mais encargos (por vezes, também mais dívidas), mais tempo de trabalho, menos descanso e condições de trabalho infernais.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- A falácia do empreendedorismo coloniza totalmente a subjetividade do trabalhador.
  - Qualquer insucesso deve ser visto como culpa própria (e nunca como uma estratégia de dominação e exploração do capital).
  - É inculcado o mito de que o seu sucesso só depende de si próprio, do empenho pessoal. E que o trabalhador pode desempenhar as suas tarefas onde quer e quando quer!
  - É construído um imaginário de trabalhador livre e autónomo, negando a relação de trabalho com as plataformas.
  - Mas tudo isso soa a falso, é ardiloso. Em muitos casos, revelou-se uma verdadeira armadilha, um embuste.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- No caso dos trabalhadores uberizados os meios de produção são totalmente adquiridos ou alugados pelos trabalhadores: carros, motos, bicicletas, mochilas térmicas, telemóveis (celulares), internet, seguros, manutenção dos equipamentos de trabalho, ferramentas. Tudo fica por conta do trabalhador.
  - Esta é uma das novas faces do designado *capitalismo de plataforma* (Srnicek, 2017).
  - As plataformas alegam que são empresas do ramo tecnológico, que simplesmente colocam em contato clientes e “empreendedores”, ou seja, são apenas intermediárias entre oferta e procura dentro do mercado.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Alegam ainda que os seus “parceiros” (trabalhadores) são autônomos, independentes, não dependem de qualquer horário pré-estabelecido, podem recusar trabalho e não estão sujeitos a subordinação perante a empresa. Todavia, esta argumentação tem múltiplas fragilidades, incluindo ao nível jurídico.
  - Os atuais trabalhadores uberizados são diferentes dos operários da era industrial, dado que estes últimos tinham normalmente os seus empregos garantidos/estáveis para toda a vida, sabiam qual seria o seu horário de trabalho e o seu salário no final do mês, como eram feitas as progressões na carreira, conheciam pessoalmente a sua hierarquia, podiam integrar um sindicato, vivenciavam um sentimento de pertencer a um coletivo de trabalho, etc.
- 


## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- Os trabalhadores uberizados não possuem nenhuma destas características, pelo menos até ao presente.
  - Isso significa que estes dois tipos de trabalhadores assalariados usufruíam/usufruem de condições muito distintas na sua relação com o trabalho/emprego.
  - Porém, compartilham algo em comum: ambos são vítimas da exploração do sistema capitalista.
  - Por outras palavras, ainda se mantém viva a ancestral “exploração do homem pelo homem” (Marx, 1993), a qual tem ganho novos contornos a partir de velhas premissas.
- 

## Uberização do trabalho

### Trabalho no século XXI: plataformas e algoritmos

- É verdade que até à década de 1970 o movimento operário dos países industrializados era detentor de um certo poder, não apenas negocial, mas também político, social e simbólico.
  - Nos dias de hoje, o poder dos assalariados está cada vez mais rarefeito. As políticas neoliberais conseguiram “canibalizar” as conquistas dos trabalhadores, produzidas durante várias décadas.
  - O trabalho precário, a ameaça do desemprego, a ilusão do empreendedorismo, o trabalho intermitente ou a atual uberização suscitam novas formas de trabalho às quais os sindicatos não têm conseguido chegar (Antunes, 2018).
- 

## Uberização do trabalho

### Notas finais




## Uberização do trabalho

### Notas finais

- Os discursos das plataformas digitais giram em torno de quatro grandes eixos:
  1. Consideram-se empresas que operam no ramo tecnológico, fruto da era digital;
  2. Entendem que apenas efetuam a intermediação entre partes, dentro do mercado global;
  3. Transformam a força de trabalho em seus próprios clientes;
  4. Promovem a autonomia e eliminam a subordinação hierárquica, referindo que os seus “parceiros” têm total liberdade para trabalharem onde, quando e como quiserem!


## Uberização do trabalho

### Notas finais

- É pertinente lembrar que a uberização do trabalho aproveita-se dos elevados níveis de desemprego, cada vez mais estruturais ao nível global.
  - Cada trabalhador uberizado representa uma história de alguém que não teve sucesso no mercado formal de emprego; e isso significa que ele está disponível para vender a sua força de trabalho por qualquer preço, sem nenhum direito.
  - Devido ao aumento da individualização no mundo do trabalho a capacidade de reivindicação ficou bastante mais frágil.
  - Os trabalhadores uberização são o símbolo da exploração do trabalho no século XXI (Abílio, 2020). As plataformas praticam uma poderosa gestão pelo medo; por parte dos trabalhadores o medo de ser desconectado e de ficar sem a sua fonte de subsistência.
- 


## Uberização do trabalho

### Notas finais

- Alguns trabalhadores relatam estar a trabalhar com fome, carregando comida nas costas, mas essa condição é absolutamente imoral.
  - Os roubos das motos e das bicicletas, bem como os acidentes sofridos pelos trabalhadores uberizados, tudo fica por sua conta. As plataformas não oferecem qualquer ajuda ou compensação.
  - Algumas mulheres entregadoras afirmam ser triplamente vítimas de assédio sexual: pelos seus pares, pelos donos dos restaurantes e pelos próprios clientes a quem fazem a entrega da comida. Há uma violência brutal sobre as mulheres uberizadas.
  - O trabalho por meio de aplicativos digitais vai triturando lentamente a saúde dos trabalhadores, bem como suas próprias vidas.
- 


## Uberização do trabalho

### Notas finais

- Vivemos numa era de total inversão de valores, em que a desumanização do trabalho cresce. Hoje, os vínculos laborais estáveis e permanentes são vistos como um privilégio cada vez mais raro.
  - A informalidade será a nova norma, caso não se consiga inverter esta trágica tendência do teatro laboral global.
  - É urgente repensar o universo do trabalho atual, afastando o flagelo que assola um grande número de trabalhadores, considerando que o trabalho se transformou num verdadeiro palco de sofrimento, subjugação, exploração e alienação (Areosa, 2018).
  - Mas há uma réstia de esperança: as greves mostraram que o sistema panóptico do algoritmo não tem um poder absoluto, unidirecional, monolítico ou totalizante.
  - Há um contra-poder, ainda que dominado; isso significa que há resistência e não total obediência (submissão, passividade ou anomia).
- 

## Uberização do trabalho

### Notas finais

- Por parte dos consumidores, é igualmente urgente avaliar as implicações que o seu próprio conforto (físico, social, económico, etc.) acarreta nos outros, particularmente nos trabalhadores uberizados, precários ou informais.
  - Bens ou serviços muito baratos significam a *fexploração* de alguém.
  - Há uma dimensão ética que está por cumprir nas relações sociais de trabalho que estamos a construir no mundo hodierno.
  - O caminho que agora está a ser trilhado é, no mínimo, assustador. Inverter essa tendência desastrosa é um dos grandes desafios da contemporaneidade, de modo a que o legado da nossa geração não seja tenebroso para as gerações vindouras.
- 



Dúvidas ou questões?

